



IRENE ROSA BERLIN
TRADUTORA PÚBLICA E INTÉRPRETE COMERCIAL
Matrícula JUCERJA NO. 250 PARA O IDIOMA PORTUGUÊS
Membro da Associação Profissional de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais
Juramentados do Estado do Rio de Janeiro (ATP-RIO)
RG 2.944.390/IFP
CPF/MF nº 406.080.777-04
Tradução 047/14 Livro : 2

circulam livremente nos bairros.

A questão de controlar os gatos nos bairros pode criar conflito desnecessário. Muitas vezes surge discordância entre os vizinhos e os protetores de gatos e animais silvestres, e entre os líderes de associações de controle e proteção de animais e líderes e membros de órgãos governamentais locais.

Geralmente os gatos que circulam em bairros estão fora do orçamento das administrações sob mandato e precisam ser administrados por autoridades locais que, ou não são treinadas para lidar com eles, ou não têm um espaço próprio para alojá-los. Seja por escolha, ou por meio de regulamento, muitas associações de proteção a animais lidam com os gatos que circulam em bairros apenas quando há uma reclamação específica sobre algo nocivo aos interesses públicos ou uma preocupação sobre o bem-estar dos gatos.

No passado, a solução adotada por muitos órgãos governamentais locais ao lidar com a população de gatos que circulavam livres nos bairros era a captura e remoção dos mesmos, normalmente seguida de extermínio. Hoje em dia reconhece-se que essas abordagens convencionais não são eficazes e, também, não dão conta de solucionar os problemas maiores referentes à população de felinos que circulam nos bairros. Uma nova pesquisa (Hurley and Levy, 2013) revela que essa reação seletiva, sem

J



IRENE ROSA BERLIN
TRADUTORA PÚBLICA E INTÉRPRETE COMERCIAL
Matrícula JUCERJA NO. 250 PARA O IDIOMA PORTUGUÊS
Membro da Associação Profissional de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais
Juramentados do Estado do Rio de Janeiro (ATP-RIO)
RG 2.944.390/IFP
CPF/MF nº 406.080.777-04
Tradução 047/14 Livro: 2

planejamento, referente a uma população que está se reproduzindo em larga escala, não ajuda a reduzi-la, não diminui os transtornos causados pelos felinos, não contribui para o bem-estar dos mesmos, não melhora as questões concernentes à saúde pública e segurança e não diminuem o impacto real dos gatos na vida silvestre.

Em lugar disso, programas de esterilização e vacinação, como captura-esterilização-devolução (CED) estão sendo implementados para lidar com a população de gatos que circulam livres em bairros em todo o país. Esses CED's, bem administrados, oferecem um modo humano e eficiente de resolver os conflitos, reduzir a população de gatos e evitar o surgimento de doenças, incluindo providenciando vacina contra raiva e outras doenças em potencial. Esse guia disponibiliza as ferramentas e as informações necessárias para implementar um programa bem planejado e eficaz de administração de gatos que circulam livremente nos bairros.

Um programa CED bem administrado irá prover tanto controle de custo quanto controle, a longo prazo, para o município, da população de gatos que circulam livremente nos bairros. Em Somerdale, nós reconhecemos o valor de tal programa e o impacto positivo que terá na nossa população de gatos que circulam livremente. Também reconhecemos que essa abordagem proativa é o



IRENE ROSA BERLIN
TRADUTORA PÚBLICA E INTÉRPRETE COMERCIAL
Matrícula JUCERJA NO. 250 PARA O IDIOMA PORTUGUÊS
Membro da Associação Profissional de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais
Juramentados do Estado do Rio de Janeiro (ATP-RIO)
RG 2.944.390/IFP
CPF/MF n° 406.080.777-04
Tradução 047/14" Livro : 2

reduzir o número de gatos desabrigados nos bairros. É hora de tentar o único método cuja eficácia é comprovada - CED".

Miguel Abi-Hassan, Diretor Executivo da Halifax Humane Society, Daytona Beach, F

PROIBIR A ALIMENTAÇÃO

A lógica por trás da proibição de alimentar os gatos que circulam nas ruas é que, assim, eles irão embora. Porém, isso não funciona, uma vez que os gatos são extremamente apegados ao território onde vivem e não deixam, facilmente, uma área familiar para procurar novas fontes de alimento. Pelo contrário, eles tendem a se aproximar mais das residências quando estão com fome, o que gera mais queixas sobre eles, uma maior preocupação pública quanto ao bem-estar dos felinos e a alimentação "clandestina" por parte de moradores. As pessoas que alimentam os gatos ignoram as proibições, mesmo correndo risco. Forçar alguém a cumprir a lei é algo extremamente difícil, dispendioso e impopular.

"a proibição de alimentar gatos não contribui em nada para controlar a população. A proibição força os felinos a vasculhar latas de lixo e destruir os animais silvestres, como pássaros, esquilos e coelhos. Estabelecer locais de alimentação garante uma colônia mais saudável de felinos e permite que as pessoas interajam com a mesma, providenciando ajuda para os gatos que



IRENE ROSA BERLIN
TRADUTORA PÚBLICA E INTÉRPRETE COMERCIAL
Matrícula JUCERJA NO. 250 PARA O IDIOMA PORTUGUÊS
Membro da Associação Profissional de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais
Juramentados do Estado do Rio de Janeiro (ATP-RIO)
RG 2.944.390/IFP
CPF/MF n° 406.080.777-04
Tradução 047/14 Livro : 2

estão sob estresse e precisam de cuidados médicos. Os locais de alimentação também levam os felinos a um único local, o que contribui para uma captura confiável e descomplicada (para posterior esterilização)".

Wayne H. Thomas, conselheiro.

Hampstead, MD

LEIS DE LICENCIAMENTO, LEIS PARA USO DE COLEIRA E LIMITES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

As leis feitas para regulamentar os animais de estimação, que devem ser obedecidas pelos donos de gatos, não funciona no sentido de reduzir a população de gatos, porque os gatos desabrigados que circulam pelos bairros não têm "donos" no sentido tradicional. Em vez disso, eles são cuidados por moradores voluntários. Esses cuidadores não devem ser penalizados por esse ato de boa-vontade. Eles estão simplesmente dedicando tempo e empregando seus próprios recursos para ajudar as associações do bairro a administrar os gatos desabrigados. Deveria haver leis para incentivar as pessoas nos bairros a tomar conta desses gatos e proteger quem o faça.

Os cuidadores não escolhem a quantidade de gatos, então, um limite na quantidade de gatos de estimação não adianta muito. Esses gatos não têm dono, por isso os cuidadores não controlam

Rua Dias da Rocha 55/501 Copacabana
22051-020 Rio de Janeiro, R.J.
Tel: (21) 2549-7842
ireneberlin@gmail.com

estão sob estresse e precisam de cuidados médicos. Os locais de alimentação também levam os felinos a um único local, o que contribui para uma captura confiável e descomplicada (para posterior esterilização)".

Página 41

urina lançada como um jato para marcar território também é eliminado, uma vez que o gato não produz mais testosterona. Os gatos castrados, que já não estão mais em busca de fêmea, circulam com muito menos frequência (Scott et al., 2002) e se tornam menos visíveis. Pelo fato de não poderem mais

administrando os gatos sem dono que circulam pelos bairros ---
Im Guia para os Líderes Municipais--- <consta logomarca> THE
HUMANE SOCIETY OF THE UNITED STATES - ICMA